

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Governa a quadrilha

«Chegou o impudor ao ultimo extremo.» Foi esta a phrase que accudiu aos labios de todos, quando de assalto o actual ministerio conquistou o poder.

Chegou ao ultimo extremo!

Como é optimista o patriotismo dos portuguezes e como é grande a sua boafé! Esta sim, que não tem extremos.

O impudor do bando dos arruaceiros não chegou ao ultimo extremo, quando pela intriga e pelo terror coagiu o chefe do Estado, arrebatando-lhe das mãos a auctoridade do poder, com um gesto só comparavel ao d'aquelles que no Terreiro do Paço, n'uma tarde d'inverno, cobarde e traçoicamente assassinaram um Rei e um Principe.

Não chegou, então, ao ultimo extremo, como não chegou ainda, nem chegará s'não quando o paiz, n'uma impoante affirmacão de civismo, escorraçar esse bando de aventureiros sem escrúpulos.

Desde a conquista do mando, o governo tem, dia a dia, augmentado a já longuissima lista dos seus desatinos, verdadeiros attentados áquillo que o paiz mais presa e ama.

A portaria de censura ao rev. Arcebispo primaz, mostrou aos catholicos, as intenções do governo.

A nomeação de auctoridades republicanas, mostrou aos monarchicos a traição ao Rei.

Mas não parou ali o impudor da gente do governo.

Decretada a convocação do povo portuguez, para livremente manifestar a sua opinião, o governo, vendose apoiado exclusivamente pelos dissidentes e republicanos, os mais dissolventes elementos da sociedade portugueza, resolve empregar todos os meios, todos, para coagir o paiz, falseando a expressão da vontade popular.

Para assaltar o poder mentiu ao Rei, coagindo-o, lançando mão da ameaça e do terror.

Para conservar o poder mentiu ao povo, prometendo-lhe o que lhe não dá. E emprega a ameaça, emprega o terror e a pressão, n'uma sanha furiosa de bandeirismo sem vergonha.

Perante nada recua, nada o detem.

Abre o mercado para a compra das consciencias, e como o paiz não communica n'esses principios de venalidade, como o paiz tem brios, e ama os seus legitimos e sagrados direitos, o mercado ficou deserto, apoz a compra de um reduzidissimo numero, a escoria, que ha em toda a parte.

E ao vêr o mercado deserto o governo persegue, opprime, transformando a lei e o poder em arcabuz de saltador.

O empregado publico, o servidor do Estado, que fiel ao seu juramento toma como dever primeiro a fidelidade à monarchia, e o respeito pela ordem legal, é perseguido com syndicancias preparadas e urdidadas já para de antemão o condemnarem, a não ser, que, reudido pela fome, elle prefira entregar-se como docil instrumento na mão dos bandidos governamentais.

A pasta da fazenda é a primeira. E' o sr. Anselmo d'Andrade rasgando em farrapos todo o seu passado de honesto e sério professor, para envergar o característico balandrau dos seus amigos d'agora. E' mais um idolo de que desaba.

Aos empregados honestos, áquelles que cumprem com os seus deveres, mandam-se acintosas syndicancias, em quanto que são suspensas outras a que estava confiado o apuramento de faltas gravissimas porque... os atingidos são capachos governamentais.

Agora annuncia-se mais um golpe d'audaciosa desvergonha, um crime sem qualificação: — affirma-se que uma amnistia vae ser dada em satisfação aos compromissos d'honra tomados pelo sr. Teixeira de Souza para com os republicanos.

Não ha governo em Portugal.

Estamos á mercê da quadrilha dos arruaceiros, dos revolucionarios e dos traidores.

O governo é Soeiro de Souza, Alpoim e Affonso Costa.

Colligação Eleitoral

A Colligação Eleitoral resolveu recommendar a todos os membros dos partidos colligados a votação na lista integral, que, por ella, fôr apresentada em cada circulo, independentemente de considerações partidarias ou de sympathias pessoais pelos candidatos propostos.

Cumpra que todos se compentrem d'este primario e indeclinavel dever, cuja inobservancia se póde aproveitar aos adversarios.

Para os effectos electoraes, os candidatos propostos são de todos os partidos colligados e ha, para com todos elles, os mesmos deveres, da parte de cada partido, que haveria, se todos pertencessem a esse mesmo partido.

Julga do seu dever de honra, logo que qualquer dos partidos n'ella representados fôr chamado ao poder, reintegrar nos seus logares todos os funcionarios de qualquer categoria que forem transferidos ou demittidos, por motivos electoraes.

GOVERNO ANTI-RELIGIOSO

Os arruaceiristas locais pretendem lançar poeira aos olhos dos verdadeiros catholicos, procurando convencellos de que não está nas intenções do governo republico dissidente-teixeirista qualquer ataque á religião.

São parvos estes defensores do governo.

Então não está ahí, bem clara, a portaria de censura ao sr. Arcebispo Primaz? E como se isto não bastasse, veem agora as declarações e promessas do sr. ministro da justiça aos delegados da «Associação do Registo Civil», corporação caracteristicamente anti-religiosa.

São bem claras as intenções do governo em materia religiosa, que, de resto, não espantam, pois nem outra coisa era de esperar de um governo que deve a sua existencia a um criminoso conluio de republicanos e dissidentes.

Mas para que não restem duvidas, os jornaes do governo, incluindo a luminaria local «A Folha da Manhã» veem esboçando, sob a forma de ameaçadores conselhos, as suas intenções para com a Igreja.

Não se intimidem os verdadeiros catholicos.

Não se esqueçam que é dever de todos os que vivem

no gremio da nossa religião, defendel-a de todos os ataques, por mais intensos e traçoicos que ellas sejam.

Sacrificios não temam. O bando irreligioso não se atreve porque sabe muito bem que em troca receberia uma lição ainda mais dura do que a da urna, se mais dura lição do que esta póde conceber-se.

Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 28 de Julho.

Um incommado de saúde, que me prendeu dois dias na cama, não me deixou escrever-lhes na quinta-feira passada.

O julho vae com esta cara que os meus amigos lhe veem hoje: cara de maio partido.

No dia 29 de julho de 1903 tivemos aqui 33 centigrados á sombra. Nos dias 18, 19 e 20 de julho de 1900 tivemos aqui 30 centigrados á sombra; este anno a temperatura tem regulado e regula, entre 22 e 23 centigrados; o verão corre fresco, e, ás vezes, com tardes frias. Serão effectos dos cometa? Não sei, como ninguém sabe.

Os milhos estão uma beleza; as terras seccas estão no seu anno; e ha milhos de reserva melhores do que os tempões de terras fundas. E' um anno excepcional.

As molestias da vinha proseguem na sua acção destruidora. Até aqui, a que mais estrago tem produzido, é o *oidium*.

O milho desce de preço; o vinho não melhora de valor e não se procura; se o verão fosse tão quente como nos dois ultimos annos, teria derrancado quasi todo o vinho existente, que ainda é muito; ha casas em que o vinho tem fervido todavia.

—Recebi, já na outra semana, uma circular assignada por um consideravel numero de cavalheiros, ecclesiasticos, proprietarios, negociantes e industriaes, da freguezia de Viatodos, e das freguezias limitrophes, como elemento de propaganda para que a antiga feira da Izabelinha n'aquelle freguezia de Viatodos, principiasse, a contar desde o primeiro de agosto, em que será festivamente inaugurada, a fazer-se todas as segundas-feiras do anno.

E' um acto de patriotismo, que fica sempre bem, a quem o pratica. A feira da Izabelinha pode pegar, e progredir, pelos excellentes meios de communicacão; ou pela linha de ferro até Nine, ou pelas estradas que ali se cruzam.

Que os esforços generosos dos iniciadores de tão importante melhoramento sejam coroados do melhor exito, são os meus ardentes desejos.

Ahi fica muito á singela, o reclamo, com cujo pedido me honraram.

—De hoje a oito dias, ou seja em o dia 4 de agosto, principiam na igreja de Róriz as pregações na celebra-

ção do triduo ao S.S. Coração de Jesus, cuja festa principal, será em o domingo 7.

N'esta importante solemniidade haverá, este anno, o acto edificante da primeira communhão ás creanças, que se incorporarão na procissão de tarde, cantando um coro de dez meninas; o cantico é composto pelo Abbade Paes, que vae ensaiando as pequenas

N'esta piedosa e edificante solemniidade será orador um ecclesiastico do Collegio de Montariol, e a musica da banda da Officina do Menino Deus, d'essa villa.

—Tenho lido n'um jornal de feição dissidente insistentes accusações contra Bispos, contra padres, contra congregações religiosas, sendo até um prato forçado que a dita folha offerece em todas as refeições aos seus leitores.

Ora os meus amigos não farão favor de me dizer, com que é que os Bispos, os padres e as congregações tem concorrido para este estado de inquietação, de desmoralisação e de descredito de que soffre o nosso paiz?

Esta gira de uma politica desvairada fica muito a descoberto pelo que o mesmo jornalista, escreve em favor das sociedades secretas, accusando de tyranos os dignos magistrados, que, no legitimo cumprimento dos seus deveres, applicam as penas impostas pelas nossas leis aos sócios d'esses arifros de conspiração constante contra a monarchia, contra a ordem e contra a vida de cidadãos inofensivos.

Não é isto extremamente ridiculo e infamissimamente odiento?

Quem no ler, que dicida.

Ainda mais: Acôusa o mesmo gazeteiro alguns padres por pedirem votos em favor da colligação monarchica, fazendo d'isto um escarceu medonho. E' curioso!

Podem os funcionarios publicos, abuzando da sua auctoridade, fazendo promessas e ameaças, angariarem votos a favor do governo; pode commetter-se toda a especie de veniaga e de corrupção á custa dos dinheiros publicos, e que de alguns particulares, forçando e comprando votos em favor do governo; mas um cidadão desprotegido, e só com a sua influencia pessoal, não pode, nem deve, pedir votos a favor da opposição pelo facto de ser padre! Não acham isto verdadeiramente carnavalesco?

O padre, em antes de o ser, já era cidadão portuguez no legitimo uso dos seus direitos civis, e cidadão portuguez ficou sendo depois de ordenado; está, pois, no seu direito de votar em quem quizer; e de pedir votos para quem quizer.

Nem mais, nem menos. Vamos adiante porque isto enjoa.

—Está chovendo á hora em que fecho esta carta. Até á semana.

PANCACIO.

PELO ESTRANGEIRO

A onda revolucionaria atravez a Europa—Paralelo entre as nações verdadeiramente liberaes, e as que se dizem liberaes.

Se notarmos o que se passa actualmente por todas as nações da Europa, principalmente, pelas da raça latina, vemos, com magoa o dizemos, uma corrente poderosa de anarchia e confusão. A França com o seu sectarismo intolerante, perseguindo os conservadores e os catholicos, d'um modo feroz, é o centro d'onde parte toda a acção demolidora na epocha actual, como o foi no tragico dominio do terror. A maçonaria, forte e poderosa, como o tem, provado no paiz gaullez, entendida com as associações secretas dos reinos de Hespanha, Italia e de Portugal, movimenta por todos os modos a abolição das instituições vigentes, para lhes succeder o mais requintado dos jacobinismos.

Em Italia, é preciso um milagre de equilibrio, para a monarchia se sustentar superior aos radicacs e avançados. E' verdade que, Victor Manoel tem sabido ser um rei constitucional a valer, o que lhe dá as sympathias não só d'um numero elevado dos seus subditos, mas tambem a admiração dos povos cultos. Mas o carbonarismo é muito grande, e o anarchismo muito desenvolvido, e optimamente organizado. A Hespanha está governada pela extrema esquerda monarchica. O rompimento com a Santa Sé, é uma prova de que o sr. Canalejas está comprometido a imitar o celebre Combes.

E' certo que as forças conservadoras, e catholicas, são maiores, e estão preparadas para a lucta. Mas que aproveita isso para bem do paiz vizinho? A nosso ver nada.

Podrá advir algum interesse material, ou intellectual da guerra á crença d'um povo, que por indole, por tradição abraça essa crença? Não acredito.

E a prova está na França, que não auferiu melhor situação interna, ou externa, com a coarctação feita á crença d'uma grande parte dos seus habitantes.

Expoliou, perseguiu, e na liquidacão de toda essa furia anti-liberal, e anti-patriotica não percebemos, que esteja mais prospera. Pelo contrario: a criminologia augmenta espantosamente, e a depressão nos nascimentos é assustadora.

Comparando a estatistica franceza, com a da sua rival, a Allemanha vê-se enorme differença, que existe entre uma e a outra.

A' face da historia nós vemos, que as luctas religiosas nada aproveitam aos povos que as fomentam. A liberdade, a tolerancia, são fe poderosos para o pro e o bem estar das nações dos individuos.

A Inglaterra, hoje sa, é arbitra da pol

ropeia e Asiatica; a Alemanha forte e luctadora denodada pela sua expansao quer territorial, quer commercial, quer ainda pela sua illustração, e a America do Norte n'um constante progredir, e ainda a America do Sul, onde se destacam d'um modo notavel o Brazil, e a Argentina, não attestam positivamente, que o amor patrio a obediencia á lei, e a comprehensao nitida da liberdade, são preferiveis ao sectarismo obscuro e irracional? Com certeza.

Porem a velha Europa meridional essa que foi a esparçadora da civilização nos diferentes continentes do globo, em vez de seguir o exemplo d'essas nações modelares, deixa-se dominar pela intolerancia, e dizendo-se liberal é despótica. O que será d'ella sob a atmospheria asphixiante da atheismo? O que foi o imperio romano apoz a invasão dos barbaros.

Perseguição politica

Tem merecido a mais dura critica da imprensa, a violencia exercida pelo sr. Ministro da Fazenda, contra o nosso presadissimo amigo e patrio sr. Antonio Ramos, digno escrivão de fazenda em Monsão.

E' que o distincto funcionario tem a estima de todas as pessoas honestas e a syndicancia ordenada aos seus actos, que foram sempre da maxima correção, representando, como já dissemos, uma perseguição do transfuga padre Luiz José Dias, porque o sr. Antonio Ramos é amigo do illustre titular sr. conde de Azevedo, prestigioso chefe progressista em Monsão.

Temos a certeza de que a syndicancia fulminará os inimigos do zeloso e illustrado escrivão de fazenda em Monsão, por isso que d'ella sahirá completamente illibado o nosso amigo, que sempre cumpriu rigorosamente os seus deveres.

E se a esta vingança mesquinha nos referimos, é para protestar contra a violencia praticada pelo governo do sr. Socio de Souza contra um funcionario publico serio e honradissimo.

Esperemos a hora da justiça, que ha-de vir.

Vamos, fazer, em seguida, algumas transcrições, de diversos collegas, sobre a syndicancia de Monsão:

Da «A Palavra»

MONSÃO, 24.—O delegado do thesouro de Beja que aqui estava a syndicar os actos do digno escrivão de fazenda, sr. Vieira Ramos, partiu para o seu districto, devendo o respectivo relatório dar brevemente entrada no Ministerio da Fazenda. Segundo nos consta houve duas testemunhas apenas, das que na celebrissima queixa foram dadas, que se prestaram a dizer que aquella série de distates e falsidades eram... verdadeiras. Emfim já nada extranharmos! Esses dois individuos que no a no passado intervieram num processo judicial de perseguição contra este digno funcionario, viram então os seus planos por terra, tendo de pagar cento e tantos mil réis de custas e passando pelo desgosto de ver o processo archivado e o adversario illibado perante o tribunal como o estava perante o publico que não fórma no circuito politico de semelhantes individuos.

A queixa agora apresentada ao ministro refere-se em parte a esses factos, já julgados e foi feita... de ferro do sr. Padre Luiz José Dias, que nem aqui vive pois, provou nos autos de syndicancia desde criança que está em só vejo uma vez ao concelho lenho, por isso, para esta ter conhecimento de facto aqui se passa. Mas, o politico-governamental que é prior Catharina e dá pelo nome Luiz José Dias, ditou, escrever e assignar aquel-

la miseravel série de distates e o pobre homem... obedeceu, sem se lembrar das suas responsabilidades.

Veremos o que se vai agora resolver nas estancias superiores. Cromos bem, que não só o sr. Conselheiro Director Geral das Contribuições Directas como o illustre ministro da Fazenda, em cujo criterio e seriedade confiamos, hão de fazer justiça a quem a merece, pois palpavel fica em todo o processo o parti-pris, o accinto, de semelhante queixa. Um escrivão de fazenda, um funcionario zeloso, cumpridor dos seus deveres, que á Fazenda tem prestado os mais altos serviços neste concelho, não pôde ser agora recompensado com castigos e violentas perseguições ás ordens d'um escrivão que nem politica tem porque se aluga e vende num leilão permanente, sem decôr nem rebuço.

Sr. Ministro da Fazenda, resista á imposição de semelhante homem! Só o saber-se que esta syndicancia traz a rubrica do Padre Luiz José Dias já fez mal a V. Ex.ª que em todo o paiz é considerado um homem de paiz.

Cautella! Continuaremos.

Da «A Aurora do Lima»

O padre sr. Luiz José Dias, que com os olhos fitos na doce miragem de uns arminhos de par, offereceu a sua influencia ao sol nascente do teixeirismo, trata de amedrontar os povos de Monsão com actos prepotentes e revoltantes, entre os quaes avulta uma syndicancia ao escrivão de fazenda d'aquelle concelho, sr. Vieira Ramos, funcionario muito distincto e como tal considerado pelos seus superiores, e que tem apenas um defeito:—o ser nosso amigo e irmão do deputado progressista sr. dr. Vieira Ramos.

O sr. dr. Luiz José Dias pôde, á vontade, exercer todos os vexames sobre os nossos correligionarios desde que os adeptos lh'os sancionem, mas fique na certeza de que não magoará, ao de leve que seja, um amigo nosso sem que de futuro lhe paguemos com juros essas hibernidades politicas.

Para deante, pois temos a certeza de que o sr. Vieira Ramos não será atingido, com justiça, pelas investidas dos seus perseguidores, que por tudo serão chamados a contas perante a opinião publica e no parlamento.

E viva a politica de tolerancia do sr. Teixeira de Souza.

Do «Liberal»

MONSÃO, 21.—A perseguição movida contra o digno escrivão de fazenda, o nosso amigo sr. Vieira Ramos, syndicancia que corre seus termos, causou aqui como disse justificadamente e grande indignação.

Sabemos que foram de pôr perante o syndicante algumas pessoas conhecidas como inimigas d'aquelle nosso amigo.

Ha um anno, alguns d'esses, prozaram em juizo um processo contra elle. O resultado foi: ser archivado e pagarem cento e tantos mil réis de custas! O despacho do meritissimo juiz da comarca, o nosso illustre amigo o sr. dr. Abel Garcia foi uma gloria para o sr. Vieira Ramos. Nunca lhe perdouram.

Passaram-se agora para o sr. Teixeira de Souza para poderem mandar e praticar esta série de illegalidades e propinacias que se estão vendo.

NOTICIARIO

Os dirigentes da colligação eleitoral das opposições monarchicas no concelho de Barcellos, incluem-nos de tornar publico:

Que os devedores edoneos ao Banco de Barcellos ou a qualquer pessoa, a quem se faça a exigencia do pagamento da divida, por não querearem notar com o governo, podem dirigir-se a esta redacção ou á do «Regenerador Libereal, para se lhes mofuar a quantia precisa, a juizo de taxa inferior á do Banco de Barcellos.

O homem do «Janeiro»

Já vai sendo muito apreciado o homem do «Janeiro», novo imitador do ex-foragido José d'Alpoim.

Pelo paiz, até onde chega o «Janeiro», as longas cartas são lidas, até meio, está claro, porque é muita prosa para um leitor.

E, podemos garantilo, muita gente tem rido a bom rir.

Em tempo—estava então em calmaria o mar da politica—o «Commercio» notou, e justamente, a nullidade do trabalho do sr. correspondente em Barcellos do «Janeiro».

Se bem nos recordamos, fizemos o justo reparo, mostrando que o sr. correspondente se esquecia de tratar dos interesses locais, fazendo das correspondencias arma pessoal, ás vezes muito tortuosa e mesquinha.

Mostramos tambem que o dito sr. correspondente não passava de um thuriferario, de espinha curvada em arco, posto de cocaras em adoração, de um symbo religioso qualquer... o bezerro d'ouro, talvez.

Chega o momento da lucta politica. O bando revolucionario de dissidencia, aliado com a gentilha do «Mundo», colloca, por um golpe de inaudita audacia, o sr. Teixeira de Souza no poder.

E o correspondente do «Janeiro» logo começa a encher largas columnas de prosa balofo. Como sempre, de todos os seus escriptos, ninguém pôde vislumbrar uma ideia.

Lêem-se as compactas columnas, relêem-se e nada fica.

Sem argumentos, o homem reedita a cantata do chefe Zé Maria e, como elle, todos os dias nos diz a mesma coisa, pelas mesmíssimas palavras.

A sua linguagem é pretençiosa e ridicula, tem um verniz tão repuxado, que de vez em quando estufa, deixando ver certos sentimentos muito pouco de harmonia com quem tão alto pretende collocar os seus meritos e os seus processos.

A cantata nada dizemos, tão velha e estafada ella está, que nem defender-se pôde do ferro em braza que lhe applicamos.

Mas no meio de tudo, nas taes estaladelas, supprua uma podridão mal cheirosa, que urge desinfecar convenientemente.

—Todos quantos conhecem o sr. correspondente do «Janeiro» sabem, com inteira segurança, o seguinte:

—Que o correspondente fingiu, em tempos, retirar-se do partido progressista, amuado com o ministro d'então, sr. Alpoim.

—Que esse amio foi motivado pelo facto de o recludo conselheiro não poder supportar tal litteratello;

—Que, n'essa occasião, o actual correspondente dizia coisas espantosas do sr. Alpoim, e ao sr. Beça dedicava uma critica pessoal, por vezes demasiado azeda;

—Que a causa primaria da fingida retirada do partido progressista, foi o não cumprimento da satisfação de interesses pessoas;

—Que a retirada efectiva do partido progressista foi motivada pelo facto de não ser dada a administração do concelho a um seu cunhado;

—Que estes factos se deram anteriormente á dissidencia e ainda ao celebre abraço de judas; e

—Que o correspondente abraçou a dissidencia como uma sahida providencial;

—Que jámais houve jornalista mais desbragado do que o homem, quando atacava os elementos do sr. José Novaes.

—Que o austero moralista d'agora, cujos nervos vibram cheios de altivez, tem dado, e continua dando, o espectáculo vergonhoso, de ter hoje como intimos amigos, aquelles que ha bem pouco tempo, escreviam coisas monstruosas, apontando factos altamente injuriosos e degradantes para com o correspondente e pessoas a si muito ligadas;

—Que estes factos são puras verdades e que assim ficam definidas as convicções e postos a nú os processos do austero e convicto, correspondente do «Janeiro».

Dissidentes

A papelota suja do soeiris-mo local não se encaixa de incensar os dissidentes, o sr. José de Beça e o correspondente do «Janeiro».

No proximo numero promette artigo sensacional.

E' a comemoração entusiastica do 28 de janeiro e da carabina do Buica.

E ainda pretendem illudir os monarchicos!

Não somos nós que fabricamos os factos ou que d'elles temos a responsabilidade.

Elles apparecem e nós limitamo-nos a apontal-os.

E de salgubadas nunca vem perigo, a não ser que o crime seja o traço de unção.

Reunião do Clero

A convite do ex.ª arcipreste, reuniu-se na ultima quinta feira o clero d'este arciprestado, para protestar contra a portaria do sr. ministro da justiça que, a proposito da supressão da «Voz de Santo Antonio», tentou, injusta e grosseiramente, ferir o venerando Arcebispo d'esta diocese.

A reunião foi muito concorrida, sendo assignada uma mensagem de protesto que será entregue ao venerando Antistite e a qual hoje não inserimos por absoluta falta de espaço.

E assim que o nosso brioso clero responde ás armadilhas do governo do grapo dos arruaceiros que, a todo custo e para por agora evitar essa queda estrondosa em que fallou o seu amigo e protector Affonso Costa, pretende levantar... a questão religiosa para adiar as eleições! Perceberam-no a tempo e ainda bem.

Vozes que não chegam ao céu

A gaitada do teixeirismo local, sem comprehender nada do que diz, escoucinha, na gazeta, o eminente chefe do partido progressista por causa do Credito Predial, como se aquelle illustre estadista fosse o causador dos desastres do Credito. E não se lembram, os arrangistas, que o Conselho Fiscal do mesmo Credito Predial tem tres membros graduados do teixeirismo, um dos quaes, o sr. Pimentel Pinto, o ex-ministro do mesmo grupo, e que esse conselho fiscal é mais responsavel do que o seu governador! E não se lembram que Fontes e Hintze, os dois grandes chefes do velho partido regenerador, governaram o Credito Predial muitos annos e que o mal agora conhecido, do tempo d'elles é tambem!

Elles bem sabem, os arruaceiros, que o eminente chefe progressista é um homem honrado, incapaz d'uma falcatrua, como o eram tambem Fontes e Hintze, mas não cessam de caluniar o homem que mais temem.

E' tal o seu odio que nem poupam a memoria dos seus chefes.

Se Hintze fosse vivo agora, merria assassinado pelo seu partido... se não houvesse certas vozes que não chegam ao céu...

Exames

Fez o 6.º anno do curso de sciencias, em Coimbra, ficando approvedo, o sr. Antonio Martins Lima.

No lyceo de Braga fez tambem o 6.º anno do mesmo curso, obtendo approvação, o sr. Manoel Ignacio Novaes.

E no lyceo Alexandre Herculano, do Porto, fez o 3.º anno, o sr. João Belleza Forraz, que ficou approvedo.

Aos esperançosos academicos e suas familias, as nossas felicitações.

Ameaças

N'um «diz-se», macaqueação reles, da relissima secção do «Mundo», a «Folha» mostra as bellezas do seu inexgotavel talento jornalístico.

Até no «diz-se» os teixeiristas querem mostrar a sua identificação com os processos republicanos.

E' commodo o tal «diz-se», para inventar e deturpar, e lançar ao publico os resultados da calumnia.

No meio de varios disparates, — esta «Folha» ha-de ter sempre o monopolio dos disparates e da inconsciencia — lá vem uma ameaça tola que só nos fez rir.

«Diz-se» que a auctoridade está resolvida a pôr cõbro a linguas infames e outras coisas horribes.

Estão desorientados com a proxima derrota, não ha que vêr!

Apesar da sua obtusidade, nós vamos tentar um esforço, e grande, para vêr se na miolera lhes entram algumas noções que não devem esquecer.

Em Barcellos, como em todo o paiz, ha o direito assignado na lei, de criticar os actos publicos, e de apontar as illegalidades e monstruosidades governamentais, por mais escandalosas que sejam.

O direito de opinião é livre e não ha auctoridade, desde o governo até qualquer regedor, que possa coartal-o.

De maneira que podem os nossos amigos da colligação exprimir publicamente as suas ideias; podem e devem divulgar os crimes e attentados politicos do bando dos arruaceiros.

Podem fazel-o livremente, porque se a auctoridade, delegada de um governo sem escrupulos, pretender perseguil-os, ella soffrerá as consequencias do respectivo processo judicial.

E o poder judicial, apesar das manobras do sr. Fratel, ainda é digno e serio.

Até gostavamos, com franqueza, de vêr em realidade as farroncas da gente da «Folha».

Mas não temos esse gosto, porque o tal palavreado é para simples insetos.

Asylo Escola-Agricola

A commissão, professores e alumnos d'esta instituição, vão na proxima segunda feira—1 de Agosto—, em visita de estudo ao Asylo Escola Agrícola de Santo Thirso.

Hotel na Apulia

No dia 30 do proximo mez d'agosto abre, na praia da Apulia, um hotel, o sr. Domingos Vinagre, proprietario do conceituado Hotel Vinagre, d'esta villa. Como de costume, os visitantes da praia d'Apulia encontrarão, no hotel do sr. Vinagre, um excellente serviço.

Mentiu!

A matilha da «Folha da Manhã» mentiu descaradamente escrevendo, como escreveu, no ultimo numero d'aquelle jornal, que aqui temos «visado com chocalheiras locaes» o venerando chefe da dissidencia local sr. José de Beça e Menezes.

Mentiu! O sr. Beça a quem, n'este jornal, têm sido, por vezes, rendidas homenagens que são sinceras porque não visam a recompensas futuras, é, pela sua idade, pela sua intelligencia e pelas suas benemerencias, uma pessoa respeitavel a quem nunca agredimos, como outros que agora o adulam, fizeram, não ha ainda muitos annos.

Não houve, no nosso jornal, uma unica palavra incorrecta para sua ex.ª Nem sequer o temos discutido como politico e que não quer dizer que o não façamos quando justa essa discussão.

Mas quando o fizermos, saberemos tratar, como merece, o venerando chefe dissidente local, que nós respeitamos especialmente pela sua idade e que outros ahi adulam constantemente porque sua ex.ª possui uma grande fortuna.

Bem os deve conhecer o d'elles terá rido, o respeitavel ancião cuja intelligencia ainda tem a lucidez da mocidade.

Mentiu, mais uma vez o dizemos, o bando da «Folha» dizendo que temos sido aqui desrespeitados do sr. Beça.

Nada pretendemos do sr. José de Beça, como os que agora constituem a sua entourage, e por isso são insuspeitas as nossas referencias a sua ex.ª

Façam os esperançados aduladores o seu jogo mas não mintam, que lh'o não consentiremos.

Quando tivermos que apreciar os actos politicos do chefe da dissidencia local, que desejariamos ver em melhor companhia, fal-o-hemos com a energia merecida mas com a correção que entendemos merecer.

Actos

Concluiu ha dias, na Universidade de Coimbra, o 1.º anno de direito, o nosso patrio sr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo, que obteve boa classificação.

Em Coimbra, tambem concluiu o 1.º anno de direito e theologia, o nosso amigo sr. Antonio Ferreira Pedras, que em Braga já foi um brilhante academico e que agora obteve, em Coimbra, distincções em todas as cadeiras.

Aos distinctos academicos o nosso parabem.

De lagrima no olho...

A «Folha» faz dó procurando desmentir o que toda a gente sabe do que, do sr. dr. José Novaes, dizem os da mesma «Folha».

De mistura com as escornadellas habituaes nos progressistas, a «Folha» desfaz-se em lagrimas, de joelhos, deante do illustre conselheiro d'Estado, como quem supplica, pelas aims do Purgatorio, uma esmola de alguns votinhos... E então como ella falla em sacrificios pelo sr. José Novaes, com a commoção a diffcultar-lhe as palavras e de lagrima no olho!... coitada!

Parece mesmo que nunca aquelle illustre homem publico lh'os prestou, ao da «Folha» e aos mais da matilha, quaesquer serviços!...

Deus a favoreça...

De mal a peor

Não foi ponderado com sensato criterio o leve e attentissimo reparo que aqui fizemos acerca dos factos occorridos á sombra do Banco de Barcellos.

Cessou a chuva dos cartões aos devedores e fiadores. Mas redobrou de intensidade a instancia verbal, a exigencia de votos para o governo.

Nada temos com que o sr. Domingos de Figueiredo peça aos seus amigos que lhe devam favores particulares, os seus votos para o governo regenerador, apesar de s. ex.ª haver protestado tantas vezes que antes queria que lhe chamassem ladrão e outras tantas ter jurado, não perpetrar tal desvergonha, pelas suas barbas honradas (que o sr. Albino Leite já tão carinhosamente tratou, sendo talvez por isso hoje o seu «dilecto amigo»).

Mas o que não podemos deixar passar, sem protesto, é o desplante das exigencias a antigos partidarios progressistas e do sr. conselheiro Novaes, simplesmente por que são devedores ou fiadores no Banco!

Então o Banco é do sr. Figueiredo e dos seus? O Banco é do sr. Teixeira de Souza, que não tem lá um real?

Então as operações do Banco fazem-se por favor? Não, não pôde ser.

Os devedores e fiadores ao Banco são que fazem favor a esse estabelecimento, indo lá buscar dinheiro a 8%.

Com os assaltos e pressões que até na rua lhes fazem só podem ser afugentadas as que lá costumam ir dar interesses. D'ahi resultará a estagnação dos capitães e portanto a falta de lucros, a diminuição dos dividendos e quem sabe que mais consequências!...

Além d'isso, os depositantes e accionistas dos partidos perseguidos, desgostam-se e começam a suspeitar do reconhecimento que se promete aos que trahirem os seus partidos!...

E' preciso pôr zôbro a estas e outras audacias.

Isto não pôde continuar assim.

E' preciso que se não diga que o Banco de Barcellos é uma arma politica dos governamentaes.

Não se queira arrastar o Banco para as luctas politicas ou para perseguições pessoases.

O Banco precisa de todos para que, com os solavancos da politiquice, não parta alguma perna carunchosa, se não está indemne dos roedores da madeira.

Ainda é tempo de se evitar uma campanha, como a que estão provocando.

Peçam os votos que quiserem, mas não apertem os devedores e fiadores do Banco, para que falem ou traíam os seus partidos.

Respeitem as promessas e a honra dos que não querem as barbas enxovalhadas!...

O sr. Figueiredo enquanto esteve no partido progressista nunca fez as instancias e exigencias que ahí está fazendo aos devedores do Banco. E se não, digam a quem as fez!...

Justos louvores

Na singela e inoffensiva local do numero passado, em que nos referiamos á galopnagem que se tentava fazer a coberto do pão de cada dia que alguns operarios ganham na fabrica dos srs. Salort & C.ª, logo registamos o nosso respeito pela conducta do digno gerente, sr. D. José Domenech, que é um homem de

rara intelligencia e tem sido sempre correctissimo para com os portuguezes e até muito prestimoso e benemerito, como poucos patriotas.

Agora sabemos que s. ex.ª, para que não ficasse no espirito de qualquer operario o menor receio, de votar como quizer, reuniu todo o pessoal e declarou-lhe, clara e peremptoriamente, que votas se cada um com quem lhe aprouvesse, pois garantia que nenhum soffreria por isso o menor encommodo dos seus superiores ou dirigentes na fabrica.

Muito bem! Cada vez é maior, se possível, a nossa sympathia pelo distinctissimo industrial, que tanto honra a nação visinha e irmã.

Não queremos mal a quem combatê eleitoralmente a nossa lista.

Bem sabemos que os electores que trabalham na fabrica poucos mais são que uma duzia. Mas fere nos que nos tirem um voto por ser trabalhador da fabrica e não nos offende que atangem duzias d'elles pela amizade ou pelos favores pessoases.

Pôde se trabalhar de um e outro lado com denodo, sem se ultrapassar a linha do dever e da correção.

Nada mais desejamos.

Exames de concurso

Na Relação ecclesiastica de Braga, terminaram, hontem, os exames de concurso por provas publicas ás freguezias de Friastellas, concelho de Ponte do Lima, e Jolda, concelho dos Arcos.

D'este concelho foram concorrentes os nossos presados amigos rev.ªs Secundino Alves Machado, muito digno Coadjutor d'esta villa, Zuzarias Rodrigues Mano e Alberto Fernandes Capella, zelosos Parochos de Villa-Frescainha e S. Verissimo de Tamel.

O resultado foi muito honroso, pois que obtiveram respectivamente a classificação de 6 votações (distinto) — o primeiro, 5 votações (distinto) — o segundo, 4 votações (aprovado) o terceiro.

Foram muito brilhantes as provas prestadas por estes nossos amigos, resultado da sua robusta intelligencia e da sua muita applicação ao estudo.

Felicitemos-os muito sinceramente.

Foi leccionador o nosso presado amigo rev. abbae Alexandrino Leituga, distincto pregador regio e um dos mais talentosos parochos d'este concelho, a quem tambem felicitamos pelos brilhantes resultados obtidos pelos seus discipulos.

A corrupção eleitoral. O governo, por intermedio dos seus galopins, quer comprar votos

Estão desorientados e descaçados os agentes do governo n'este concelho.

Presentindo a grande derrota que vão soffrir nas proximas eleições de deputados, já usam da tentativa de corrupção das consciencias dos electores, pelo dinheiro.

Desvairados, loucos, não teem um momento de descanso, como se fosse possível de ter a onda que os ameaça e aterra e que em 28 de agosto os esmagará. Estão doídos, completamente doídos!

Nos ultimos dias abriram o mercado para a compra de votos, n'um desespero de suicidas.

Sabemos de muitas tentativas de compras de votos, praticadas por teixeiristas e dissidentes.

Ainda bem que os corruptores receberam, com a rejeição das suas propostas que os nossos amigos desprezaram com nojo, a mais caustica lição. Estão perdidos e loucos!

Querem vêr os nossos leitores? Ora leiam:

Por um agente da dissidencia, foram offerecidos réis 500\$000 a um reverendo pa-

rocho nosso amigo, para offerecer ao governo a votação da sua freguezia. Foi regeitada a offerta, porque aquelle nosso amigo é um digno sacerdote, incapaz de vender-se a qualquer bezerro d'oiro.

—A um influente de uma freguezia rural, d'alem Cavado, offereceram 200\$000 réis, para que este tambem nosso amigo lhes desse 20 votos. Foi repellido o dinheiro. O corruptor tambem é um dissidente.

—A um outro nosso amigo tambem d'alem Cavado, foram offerecidos e davam-se logo, 300\$000 réis, para que elle cedesse ao teixeirismo parte da sua votação, e ainda a outro davam-se 50\$000 réis por 10 votos.

Tudo nobremente regeitado pelos nossos dedicados amigos, que são homens de bem a quem o dinheiro não compra.

—Em Salvador do Campo, promettem mandar construir uma ponte e em Santa Lucracia d'Aguiar, promettem tambem, em troca de votos, uma ponte, e dar á junta de parochia o monte baldio da mesma freguezia!

—Com a abbadia de Viados, que ellés sabem tanto se podem dar como nós sabemos o que vae na China, teem feito um jogo indecente.

Já a offereceram a tres ecclesiasticos a tres conseguirem os votos! Logo a tres! Não corromperam ninguém. Ninguém abandonou o seu posto de ataque ao governo seduzido pelas promessas saloias da tropa governamental.

São corridos em toda a linha.

—Com os logares de louvados, que ainda não foram restabelecidos, tem sido um chuveiro de promessas.

A mais de 50 pessoas prometteram nomeação!

E elles, os corruptores, bem sabem que não podiam nomear a todos, porque não ha logares para tantos papalvos. Querem corromper com dinheiro e com a mentira.

E é este o governo da moralidade, como lhe chamava, ha dias, o correspondente do «Janeiro». n'esta villa!

Tudo isto são factos que parmenorisaremos se tentarem desmentir-nos.

O bando governamental é corruptor. Mas engana-se, porque os catholicos e verdadeiros monarchicos, não se vendem como elles. Teem convicções. Não são transfugas nem arrangistas.

Obras da ponte

Por ordem do actual ministro das obra publicas continuam suspensas as obras de reparação a que se estava procedendo na ponte d'esta villa, obras que consistiam no calcetamento do pavimento, concerto dos passeios, pintura das grades etc., e para as quaes o nosso illustre patrio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, havia conseguido do ministerio progressista o subsidio de um conto de réis.

Como n'esta occasião o dinheiro é todo necessario para a compra dos votos com que o governo teixeirista conta vencer as eleições no dia 28 d'agosto, suspendem-se as obras, ficando a sua conclusão para occasião mais opportuna.

Não que o thesouro do Estado não está assim tanto a abarrotar de dinheiro que este chegue para tudo... E os saques são tantos, e tão repetidos, que, por certo, vae ficar esgotado para muito tempo. E viva o sr. Soeiro de Souza.

«Correio dos Arcos»

Em substituição do «Arcoense» antigo semanario, órgão do partido progressista no concelho dos Arcos de Valdevez, que terminou a sua publicação, reapareceu o «Correio dos Arcos», semanario que tem como director o sr. Alfredo Lima e como secretario da redacção o sr. Alvaro d'Aguiar, e que, como o «Arcoense», é órgão do nosso glorioso partido, n'aquelle concelho.

Os bombardeiros... e o grammophone

Um localista da «Folha», por certo um dos delicados ouvidos (que mais se deliciam em estourar bombas ou paggal-as e mandal-as estourar pelos conhecidos noctivagos da terra, investe contra um grammophone que sempre exhibe melhor musica que a dos bombardeiros, e manda para a Franqueira quem gosta de o ouvir, lamentando a sorte da visinhança arrelhiada.

Pois querem saber do que essa visinhança, com raras excepções, parece gostar?

E de um bатуque infernal de latas de gaz, com que ha dias alguns engraçados fizeram e mandaram fazer arruaça á porta do dono do grammophone!

Isto nas barbas do sr. regedor, o conhecido «Pain», que sempre conseguiu ser nomeado, mas com recommendação expressa de não prender ninguém, por causa das duvidas...

Estes bombardeiros... só mandal-os para... o Congo.

Farroncas?!

O aranzel que a «Folha» transcreve, a fallar de «farroncas» e muitas cosas mas, que não veem a proposito, bem se vê de quem é.

Perdoae-lhe, Senhor, que não sabe o que diz!

Olha quem vem fallar-nos de farroncas! O D. Farroncas Azeido!

No meio dos seus dislates descai a fazer o elogio da camara progressista, que montou uma balança, segundo elle diz, custando 400\$000 réis, e que já rendeu para o municipio 600\$000 réis, afóra os os centos de mil réis que receberam os lavradores e proprietarios.

A innocente balança sempre é um episodio que mette mais medo que um elephante...

Como se explica que, para a ter fechada, deem tantos centos de mil réis ao municipio...

Bandeirolas electoraes

Os governamentaes de Barcellos pegam-lhe por todas as formas, a ver se conseguem reunir mais algumas duzias de votos para as proximas eleições.

Agora lançaram mão de mais um expediente mas que, por muito conhecido e tantas vezes repetido, já não dá o desejado resultado.

Mas o regedor de Pedra Furada e os seus acolytos não podem dar mais...

Uma estrada de Barqueiros á estação de Nine, eis o grande melhoramento que os teixeiristas cá da terra annunciam para breve, com o unico fim de pescarem mais alguns votos aos poucos ingenuos que ainda acreditam n'estas patranhas... electoraes.

E para que os teixeiristas

possam fazer o seu joguinho politico, anda um pobre d um engenheiro calcando montes e valles, de bandeirola em punho, estudando uma estrada que ha de ser construida ahí para o anno de... dois mil!!

E por lá anda o infeliz, apañhando chuva, a aturar o regedor saloio que o tem acompanhado, e ouvindo o estralejar dos foguetes com que o mesmo regedor preten de entusiasmar os electores das freguezias cortadas pela projectada estrada!

Imaginam estes parlapatões que ainda ha ingenuos que acreditem nas suas promessas.

Fiquem certos de que perdem o tempo e feitio, e que as bandeirolas já lhes não produzem os infeitos desejados.

Estão dispostos a fazer a estrada?

Pois então depositem já o dinheiro necessario para a sua construcção.

Só assim os acreditarão. Mas isso depositam elles...

Mas se ha assim tanto dinheiro destinado á construcção da estrada, porque não mandam, ao menos, reparar as que já existem no concelho que estão em estado vergonhoso?

Para que mandaram suspender, tão apressadamente, os trabalhos da reparação na estrada d'esta villa ás Necessidades, para que o sr. dr. Manoel Paes havia conseguido do governo progressista um subsidio de um conto e quinhentos mil réis?

Intruções!

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, a ex.ª sr.ª D. Amelia Cavilda de Sá Carneiro. Amanhã, S. A. o Principe Real D. Affonso.

Dia 1 a ex.ª sr.ª D. Amelia das Dores Cibrão.

Dia 2, as ex.ªs sr.ªs D. Amelia de Lobão Macedo Chaves d'Oliveira e D. Laura Cayres Loureiro Pipa.

Dia 3, as ex.ªs sr.ªs D. Rachel dos Prazeres Vieira de Castro Lemos e D. Alice de Paula Santos.

Dia 4, a ex.ª sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz Reis Valle e o sr. Francisco Xavier d'Araujo.

Esteve quinta-feira ultima n'esta villa, regressando no mesmo dia á praia da Granja, aonde se encontra com sua ex.ª esposa, o nosso querido amigo e director d'este jornal sr. dr. Joaquim Paes.

—Com sua ex.ª familia partiu hoje para a Povoá do Varzim, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Mattos Graça, distincto clinico.

—Com sua ex.ª esposa vimos ha dias n'esta villa o sr. dr. Vieira Pinto, abalizado clinico de Vianna do Castello.

—Esteve em Barcellos o nosso patrio e amigo sr. Miguel Lemos, conceituado commerciante no Porto.

—Encontra-se ha dias na Povoá do Varzim o nosso estimavel amigo sr. Abbae Alexandrino Leituga, illustrado pregador Regio.

—Com pequena demora esteve ha dias em Barcellos o nosso presado amigo sr. dr. Alberto de Sepulveda, digno advogado e notario em Famalicão.

—Tambem aqui vimos ha dias o nosso patrio e amigo sr. Francisco Ribeiro, conceituado negociante no Porto.

—Está em Barcellos o nosso patrio sr. major Domingos Belleza.

—Regressaram do Gerez, os srs. Antonio Ribeiro Fer-

nandes e rev. Antonio Esteves.

—Encontra-se ha dias n'esta villa o nosso amigo sr. Arnaldo Braz.

—Com sua ex.ª esposa partiu hoje para a praia da Povoá do Varzim, o nosso presado amigo sr. Florindo Gomes de Souza.

Annuncios

Hotel na Apulla

O proprietario do Hotel Vinagre abre a sua filial n'esta praia no dia 30 de agosto onde espera receber as ordens dos seus ex.ªs freguezes e amigos.

O proprietario, Domingos Vinagre.

ANNUNCIO

Quem perdesse na quinta-feira 21, na feira de Barcellos, algum dinheiro, deve fallar com Clementina de Queirós, da freguezia de Aldreu, que o entregará mediante a necessaria prova e o pagamento d'este annuncio.

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um eirado denominado da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terrea, terreno de horta, com rãrnadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lameira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sita no lugar de Sandim, freguezia de S. João de Villa Boa. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes o para tratar, no Porto, com o liquidatario na rua Nova de S. Domingos n.º 42, ás 10 horas da manhã ds 4 da tardê.

Por a commissão liquidataria, Emilio d'Oliveira e Costa.

ANNUNCIO

Vende-se duas moradas de casas, situadas na Fonte de Baixo, pertencentes ao P.^o Domingos José de Araujo.

Quem pertender pôde dirigir-se a José Joaquim de Azevedo, no mesmo largo.

ACHADO

No Campo de S. José, d'esta villa, foi encontrado um objecto d'ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe e pagando o importe d'este annuncio.

Fallar com Anna de Jesus Peixoto.

Arrematação

3.^a praça

2.^a publicação

No dia 31 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial desta comarca, perante o Juiz de Direito d'esta mesma e o escrivão do 1.^o officio—Cardoso—, tem de se proceder á arrematação em 3.^a praça, pelo maior lance que for offerecido, dos bens ao deante relacionados (por não terem tido lançador tanto na 1.^a como na 2.^a praça, que tiveram logar, respectivamente, em 31 d'outubro do anno findo e em 12 de junho passado) e que, com outros, foram penhorados, a Antonio José d'Oliveira e mulher Felicidade dos Praseres, lavradores, da freguezia d'Oliveira, mas elle auzente nos Estados Unidos do Brasil, na execução de sentença commercial, que lhes move João Gonçalves Galho, casado, proprietario, da freguezia de S. Vicente d'Areias, os quaes bens são os seguintes:

Movel em poder do depositario d'ell, Antonio Rodrigues, do logar de Sancto André, da freguezia da Lama.

Um carro rodeiro e jugo, avaliado em 6:000 réis.

BENS DE RAIS

ALLODIAES

1.^o—Na freguezia de Oliveira e logar do Paço, o predio denominado—«Bouça da Cova»— de matto e pinheiros, avaliado em 150,50000 réis.

2.^o—Na mesma freguezia e logar, a—«Leira do Talho»—, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega, avaliado em 100,5000 réis.

3.^o—Na mesma freguezia e logar do Sobrado, a —«Bouça de Baixo da Cova»—ou da —«Castanheira»—, de matto e pinheiros, avaliado em 40,5000 réis.

4.^o—Na dita freguezia e logar o predio—«Campo da Bouça da Cova»—, de lavradio com uveiras avaliado em 60,5000 réis Bens de rais foreiros aos herdeiros de Gomes da Costa, d'esta Villa, com 115,1095.^m de meado (alvo e centeio) e laudemio da 5.^a parte.

5.^o—§ 1.^o Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço, a —«Leira da Cova de Rabel»—de terra lavradia com agua de rega, — § 2.^o na mesma freguezia e logar a —«Leira da Vinha da Fonte»—, de lavradio, com agua de rega e matto, — § 3.^o Na dita freguezia e logar do Sobrado, a —«Leira de Reboreada»—, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega;— § 4.^o Na referida freguezia e logar, a —«Leira do Pomarinho»—, de lavradio com arvores de vinho;— § 5.^o Na predita freguezia e logar, a —«Leira da vinha da Fonte»—, de matto com pinheiros.

Todos avaliados no valor liquido de réis 164,5610.

Rais foreira a Manoel José Gomes d'Oliveira, com 3,1258.^m de meado (alvo e centeio) e laudemio da 40.^a

6.^o— Na freguezia de Oliveira e logar das Quintaes, a —«Bouça de Boucellas»—, terra de matto com pinheiros e soveiros, avaliada no valor liquido de 46,5430 réis.

Bens de praso á Quinta do Pinheiro, freguezia d'Alheira, de que é representante D. Ruy Lopes de Sousa d'Avlim e Lemos de Carvalho Vasconcellos, da freguesia de Santar, comarca de Mangualde, com 260,1595.^m de milho alvo, 134,1642.^m de centeio —meia gallinha— meio carneiro— 20 réis em dinheiro e laudemio da 10.^a parte.

7.^o— § 1.^o Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço, a «Leira de Baixo dos Campos» de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e um cabeceiro de matto; § 2.^o Na mesma freguezia e logar, a «Leira de Rabel», de terra lavradia com agua de rega; § 3.^o Na dita freguezia e logar do Sobrado, a «Bouça de Fora», de matto e pinheiros § 4.^o Na dita freguezia e logar a «Bouça da Cova», de matto e pinheiros; § 5.^o Na referida freguezia e logar, a «Bouça do Côtto», de matto e pinheiros; § 6.^o

Na predita freguezia e logar a «Leira do Sobrado do Cõrgo», de lavradio com agua de rega e lima; § 7.^o Na freguezia dita e logar do Pinheiro, a «Leira de cima dos Eirados», de lavradio com arvores avidadas e agua de rega e lima e junto terreno de matto e pinheiros; § 8.^o Na mesma freguezia e logar dos Sobrados de Baixo, o predio chamado dos «Eirados de Baixo», de terra lavradia com arvores de vinho e de matto com pinheiros; § 9.) Na dita freguezia e logar do Sobrado, a «Leira do meio dos Campos», de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e de matto com pinheiros; § 10.^o Na mesma freguezia e logar, a «Leira da Reboreada», de lavradio com arvores de vinho e agua de rega; § 11.^o Na dita freguezia e sitio da Vinha da Fonte, a «Bouça da Fonte» de matto e pinheiros.

Todos avaleados no valor liquido de réis 1:200,5800 réis.

Declaração

Declara-se para os devidos effeitos que, em vista dos executados serem «cabeceis» do praso denominado «Casal do Sobrado» (do qual fazem parte estas 11 propriedades) como successores de seus paes Domingos José de Oliveira e mulher Maria Rosa— o arrematante de taes predios fica sujeito ao encargo de cabecele e, como tal com a responsabilidade para com o senhorio indicado pelo pagamento do foro do dito praso, que é de 694,1920.^m de pão terçado (2 partes de milho alvo e 1 de centeio), — 1 gallinha. — 1 carneiro e 40 réis em dinheiro; e bem assim, com direito a receber dos consortes Jeronymo José Pereira e mulher; Manoel João de Macedo e mulher; Manoel Machado e mulher, e Manoel Gonçalves e mulher, todos d'Oliveira, a parte do foro que lhes compete.

Bens de praso á casa da Piadella, da qual é representante D. Maria da Conceição de Souza Amc-rim Rebêllo Teixeira, da casa de Recovêllo, freguezia d'Agaas Santas, comarca da Povia de Lanhoso, com 174,1762.^m de meado, uma gallinha e 50

réis em dinheiro e laudemio da 5.^a parte.

8.^o—§ 1.^o Na freguezia d'Oliveira e sitio de Novaes, a «Leira Novaes», de lavradio; § 2.^o Na mesma freguezia e logar da Penna, a «Leira do Linhar», de lavradio com uveiras e agua de rega e lima; § 3.^o Na dita freguezia e sitio da Agra, «Leira de Baises», de lavradio; § 4.^o Na referida freguezia e sitio da Motta, a «Bouça da Torre da Motta», de matto e pinheiros.

Todos avaliados no valor liquido de réis. 64,5861.

Bens de praso á casa d'Azevedo com 182,1416.^m de milho, 149,1730.^m de vinho ou 173,1073.^m de milho por elle; 1 gallinha; 1 cabrito e laudemio da 40.^a de cujo foro é actual senhoria directa D. Adelaide Maria Candida, menor, impubere, filha do Dr. Antonio de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão, viuvo, Delegado do Procurador Regio na comarca de Villa Franca de Xira.

9.^o— § 1.^o Na freguezia d'Oliveira e logar do Monte, o «Cortelho do Arieiro», de lavradio com uveiras e agua de rega; § 2.^o Na mesma freguezia e logar de Villela, a «Leira do Baccero», de lavradio com uveiras e agua de rega; § 3.^o Na dita freguezia e logar do Souto da Porta, o «Cortelho d'Airó de cima», de lavradio com uveiras e agua de rega; § 4.^o Na predita freguezia e logar, a «Leira d'Airó de Baixo», de lavradio com uveiras e agua de rega.

Todos avaliados no valor liquido de 244,5550 réis.

Nos termos do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, ficam citados os credores incertos dos executados, e bem assim, os representantes do finado credor—Manoel Francisco de Sousa Vianna, morador que foi n'esta villa, por constar da certidão do registro junta a execução (ex-fl. 97 v.) ter este credor registro de hypotheca sobre o predio de —casa e eirado no logar da Igreja, freguezia d'Oliveira, á segurança do seu credito de 455000 réis, que lhe ficou devendo Antonio José d'Oliveira, solteiro, negociante, da mesma freguezia (que se ignora se é o executado marido, ou outro), cujo registro tem o n.^o 15413, feito em 23 de outubro de 1891.

Barcellos, 20 do Julho de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.^o substituto

Barroso de Mattos.

O escrivão do 1.^o officio

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Caldas do Eirogo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfureas e azotadas, são as primeiras do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possuem banheiras de marmore e azulejos, para immersões— ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inalações e pulverisações.

O proprietario não recebe confrontos com outros estabelecimentos congêneres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas; pois que, pela observação attenta durante 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario. Chrysegono Corrêa, Caldas do Eirogo—Barcellos.

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutament gratis.



MANUEL AUGUSTO D'ARAÚJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Adubação dos batataes e milhares

N'um annuncio que temos publicado n'este jornal, aconselhavamos aos srs. lavradores a adubarem tanto os batataes como os milhares com Cal Azotada, addicionada de Phosphato Thomaz, e de Sulfato de Potassio. D'aqui por deante, iremos publicando, n'este logar informações que formos recebendo de lavradores que empreguam os ditos adubos.

As primeiras informações que recebemos foram do ill.^{mo} Sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos, nosso correspondente em Barcellos, que nos escreveu o seguinte:

«A venda que tenho feito da Cal Azotada, manifesta-se bem. Eu proprio tenho um dos batataes de meado de maio, onde entra este elemento, que muito se recommenda tambem.»

«Tambem ha um exemplo da indicação da fórmula do annuncio que aqui tem saído sobre adubação de milharaes, que deve fructificar pelos effeitos, segundo me dizem. Hei-de mesmo ir vêr.»

Para a proxima sementeira dos lameiros e pastagens, aconselhamos o Phosphato Thomaz e Kainite.

O. HEROLD & C

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa

Porto